

# **A percepção da paisagem, lazer e a educação no Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora**

Discente: Julia Barros Martins

Orientador: Guilherme Augusto Pereira Malta

## **RESUMO**

O Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), localizado na denominada Mata do Krambeck, tem grande importância para os membros da sociedade de Juiz de Fora e para a identidade da cidade. Possuindo não apenas valor ambiental na cidade, mas também gerando sentimentos individuais aos cidadãos de Juiz de Fora. Ademais, o presente artigo traça um panorama melhor definido sobre a percepção da paisagem no Jardim Botânico, através da visão dos moradores. Para tanto, relacionou-se a mesma com a identidade da cidade. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais para compreensão da história do local, mudanças sociais e importâncias geográficas. Foram realizadas também outras formas de pesquisa como um questionário semiestruturado no google formulários no local de pesquisa com visitantes espontâneos.

**Palavras-chave: Jardim Botânico; Juiz de Fora; Paisagem; Topofilia; Topofobia.**

## **ABSTRACT**

The Botanical Garden of the Federal University of Juiz de Fora (UFJF), located in the area known as Mata do Krambeck, holds significant importance for the members of the society in Juiz de Fora and for the city's identity. It holds not only environmental value but also evokes personal feelings for the citizens of Juiz de Fora. Moreover, this article provides a clearer overview of the perception of the landscape in the Botanical Garden through the perspective of the local residents. To this end, it is related to the city's identity. For this purpose, bibliographic and documentary research was conducted to understand the history of the place, social changes, and

geographical significance. Other forms of research were also conducted, such as a semi-structured questionnaire using Google Forms, administered on-site with spontaneous visitors.

**Keywords: Botanical Garden; Juiz de Fora; Landscape; Topophilia; Topophobia.**

## **1. INTRODUÇÃO**

A pesquisa, tem como objetivo geral estudar o Jardim Botânico (JB) da UFJF como um local que exalta as diversidades educacionais e ambientais de Juiz de Fora, explicitar as percepções positivas e/ou negativas da sociedade ao local de estudo, compreender seus objetivos como local de visitação pública e o relacionar com a identidade da cidade já existente.

Através do presente artigo, foram traçados como objetivos específicos: compreender a identidade da cidade de Juiz de Fora em relação ao Jardim Botânico; incentivar a visitação e conscientização sobre a importância do local auxiliando em sua visibilidade e por fim estudar através do fragmento entrevistado os sentimentos individuais em relação ao local de estudo.

O turismo realizado no Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora pode ser caracterizado como “turismo em áreas naturais”, de acordo com Leal (2002). De acordo com a OMT (Organização Mundial do Turismo), as atividades turísticas de tal âmbito consideram os impactos sociais, ambientais e econômicos atuais e futuros, procurando atender as necessidades e demandas mercadológicas, dos visitantes, do meio ambiente e das comunidades locais.

O turismo ao Jardim Botânico da UFJF continua desde sua criação com um fluxo constante de turistas e moradores locais, tendo picos de visitas em períodos como férias escolares e feriados. É necessário enfatizar que, o maior impacto às visitas ocorreu durante a pandemia de COVID-19 com restrição de capacidade e períodos de fechamento a todas as atividades.

Atualmente, o território citado previamente como objeto de estudo, além de ser considerado uma “APA” (Área de Proteção Ambiental). recebe diversos eventos organizados por outras instituições e/ou pessoas interessadas, tais como palestras, rodas de conversa, exposições, oficinas, entre outros. Tais reuniões devem ser gratuitas e organizadas em contato com a direção do Jardim Botânico. Temos como exemplos encontrados no site oficial do local: oficina sobre produção de mel, oficina de produção artesanal de repelente natural, oficina de fotografia de natureza, aula de yoga e aromaterapia, exposições de arte na casa sede (UFJF, 2025).

Como resultado da abertura do território e da criação dos eventos sediados, abriu-se a possibilidade de desenvolver, portanto, um estudo aprofundado sobre a percepção dos visitantes espontâneos do local.

### 1.1. Metodologia

Para o presente artigo, foi utilizada uma abordagem qualitativa, a mesma sendo utilizada para investigar a fundo os sentimentos sociais pelo Jardim Botânico de Juiz de Fora. Além disso, com a pesquisa é possível a contribuição para a compreensão de sua imagem turística estabelecida e enriquecimento da mesma, que pode ser utilizada no marketing do local e da cidade no mercado nacional.

A pesquisa qualitativa se faz presente nesta tese de conclusão de curso através da necessidade de compreensão portanto dos sentimentos da sociedade geral da cidade de Juiz de Fora em relação ao Jardim, bem como as narrativas e interações entre paisagem e ser que emergem desses tópicos. Esse tipo de enfoque metodológico permite que os sentimentos, interpretações, interações e percepções sejam explorados e envolvidos com maior profundidade e riqueza de atenção e estudo.

Para o segmento de pesquisa foi adotado o estudo de caso, que tem como objetivo principal realizar uma análise detalhada sobre a instituição Jardim Botânico a fim de compreender suas características e suas implicações no contexto real

cotidiano explorando fatores e relações que influenciam o objeto de análise para estudo. Podendo assim compreender fenômenos complexos que vão além do palpável inseridos dentro de contextos reais. Permitindo também utilizar de diversas ferramentas de pesquisa e múltiplas fontes de dados como entrevistas com turistas e moradores locais, análise documental de escritores como Berque (2000), Maria (2007) Alves Soares da Silva, Yi-Fu Tuan (1977) e o estudo de campo onde ocorreram contatos diretos com visitantes, facilitando dessa maneira uma compreensão abrangente do tema abordado.

A coleta de dados primários foi realizada através de duas técnicas principais, que guiaram o trabalho ao seu objetivo. Foram elas a construção do embasamento teórico através de autores e estudos de interesse e o trabalho de campo onde foram recolhidas entrevistas com um perfil de visitantes pré estabelecidos. Através de ambas as técnicas foi possível fazer a análise e sistematização dos resultados.

Para dar início aos estudos e pesquisas, foi realizada a análise documental, em tal etapa foi necessário realizar pesquisas e estudar a fundo documentos relacionados às temáticas incluídas na pesquisa através de compreensões acadêmicas embasadas em estudos de importantes escritores da temática para que assim se obtivesse noção da retratação publicitária e turística do Jardim Botânico passadas ao público. Para isso, foram utilizados documentos como mídias sociais, portais oficiais de informações sobre o Jardim Botânico, artigos, entre outros.

Em seguida, no trabalho de campo, ocorrido no período de dois finais de semana no mês de Janeiro de 2025, deu-se início às entrevistas com finalidade de verificar mais profundamente a percepção do público visitante que reside em Juiz de Fora a mais de um ano em relação ao Jardim Botânico, incluindo seus sentimentos e conhecimentos sobre o local, foi realizada portanto uma pesquisa através de um questionário semiestruturado no aplicativo Google Forms contendo 12 questões, mais especificamente 4 de múltipla escolha e o restante perguntas abertas dando aos entrevistados mais espaço para se expressar.

As mesmas foram realizadas com visitantes do Jardim, participantes das atividades ali realizadas e membros da comunidade local. A flexibilidade e abrangência de opiniões, sentimentos e visões foi a principal motivadora na escolha deste método, permitindo que os mesmos compartilhassem através de suas falas suas percepções através do seu ponto de vista pessoal, enquanto eram apenas direcionados a responder as questões presentes no formulário criado anteriormente citado com os tópicos específicos que precisavam de maior atenção para a execução do trabalho. A aplicação do questionário realizada dentro da pesquisa foi realizada no território permitido para visitaçã dentro do Jardim Botânico em dois horários e dias diferentes, sendo possível de tal maneira observar e captar diferentes interações, perfis de visitantes e usos do espaço.

Para finalizar os dados captados em tal estudo foram analisados para permitir a compreensão ampla e profunda das formas de vivência e relação com o espaço específico e o cotidiano dos que vivem em seu entorno. Além de assim ser possível sistematizar os dados estudados em campo e aplicar os mesmos através dos estudos iniciais. Além disso, foi utilizado como ferramenta de análise o Software de análise qualitativa, Nvivo, que codifica e identifica palavras isoladas e repetidas, criando uma espécie de “nuvem de palavras” sem considerar o contexto presente das entrevistas (Nvivo, 2021). Foram utilizadas como parâmetros as cinquenta palavras mais citadas dentre os entrevistados, tendo ênfase dentre elas as mais comuns, ficando em maior fonte para melhor visualização.

NVivo é um software que suporta métodos qualitativos e variados de pesquisa. Ele é projetado para ajudar você a organizar, analisar e encontrar informações em dados não estruturados ou qualitativos como: entrevistas, respostas abertas de pesquisa, artigos, mídia social e conteúdo web (Nvivo, 2021)

Fundamental esclarecer que o artigo está sujeito à possíveis limitações, como a subjetividade na interpretação dos dados encontrados durante a pesquisa, porém, o principal objetivo do estudo foi compreender as especificidades do imaginário social em relação ao Jardim Botânico, as construções do mesmo através da sua história, território e outros aspectos e como tal pode ou atualmente já impacta na construção de sua imagem no mercado turístico e na imagem de Juiz de Fora como um todo.

## 1.2. História do Jardim Botânico

O Jardim Botânico é uma iniciativa da instituição Universidade Federal de Juiz de Fora e traz para a cidade um importante símbolo de turismo e natureza, possuindo em si um alto potencial turístico a ser estudado. Segundo a UFJF (2019) o local foi inaugurado no dia 12 de abril do ano de 2019, desde então, tem sido um espaço dedicado à educação, lazer e educação ambiental. Sua criação tem como objetivo oferecer um espaço de recreação para a população e incentivar a preservação da flora local.

O local fica situado no bairro Santa Terezinha em Juiz de Fora, é um fragmento de mais de 82,7 hectares de área preservada, sendo um dos últimos fragmentos de Mata Atlântica em espaço urbano de todo o Brasil. Além disso, a área possui em sua extensão espécies arbóreas ameaçadas de extinção, sendo possíveis serem observadas mais de 400 espécies ao caminhar pela área permitida à visitação (UFJF, 2024). Oferecendo também trilhas, áreas de lazer e espaços para realização de eventos educacionais.

Ademais, o local tem rica importância cultural, social e histórica, representando e refletindo diversos processos de ocupação que ocorreram na cidade de Juiz de Fora, sendo fruto da presença de indígenas, europeus, produtores de café, donos de grandes rebanhos de gado e da família Krambeck que dá nome a área onde o jardim está inserido. Além de, na atualidade, ter importante ação de tentar preservar e conservar parte da extensa mata.

Outro ponto relevante a ser discutido são as iniciativas de implementação de um turismo pedagógico no Jardim Botânico como principal e o lazer para sociedade como algo centrado na conexão direta com a natureza, sendo proibida entrada de caixas de som, bola e outros fatores que são permitidos em outros equipamentos ambientais de visitação já implementados e fortemente assentados na cidade como o Museu Mariano Procópio, Parque da Lajinha e Parque Municipal. Portanto, pode-se enfatizar que desde a criação do Jardim Botânico seu objetivo educacional

sempre foi muito bem traçado como pode ser visto em documentos como o “Projeto Político Pedagógico de Educação Ambiental do Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora” que traz consigo as condições para estabelecer tal turismo na localidade e os objetivos.

## 1.2. Mata do Krambeck e lutas

A área conhecida como Mata do Krambeck está situada na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. A mesma possui grande destaque por conta de sua magnitude, potencial paisagístico e por ser um fragmento de Mata Atlântica em regeneração, ou seja, com presença de diversas espécies florísticas ameaçadas de extinção. A Mata do Krambeck é a maior reserva ambiental urbana tropical particular do mundo (Lei Municipal 8527/94).

O local onde o Jardim Botânico está inserido passou por sérios problemas e ameaças de exploração e desmatamento no ano de 1992, tendo sido planejado passar a segunda via da Avenida Brasil pela margem esquerda ao Rio Paraibuna. Com isso, foi necessária a criação e implementação da APA (Área de Proteção Ambiental – Mata do Krambeck) , também implementada na região de limite da Mata, como os bairros Fazendas Retiro Velho, Retiro Novo e Sítio da Malícia.

Cruz, Colchete Filho, Braida e Maya-Monteiro (2018) destacam que os anos seguintes se passam com turbulências sociais, políticas e ambientais nos bairros próximos aos limites anteriormente citados, principalmente no Sítio da Malícia, surgindo especificamente a especulação e ameaça da construção de um condomínio residencial de luxo dentro da área de proteção, infringindo as leis de preservação ambientais. Com isso, a história de Juiz de Fora fica marcada pela frequente e árdua luta de ambientalistas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, AMA-JF(Associação pelo Meio Ambiente de Juiz de Fora) e Ongs, para que as leis fossem cumpridas e a mata se mantivesse em perfeito estado.

A real preservação por lei da Mata do Krambeck só surgiu por parte da prefeitura da cidade no ano de 2007 porém ainda sofre, até a atualidade diversas

ameaças contra sua preservação e a segurança de seus habitantes, sendo eles diversas espécies de animais e uma fauna diversa e rica. Ambos sendo muito estudados por diversos estudantes da Universidade Federal de Juiz de Fora de diversos cursos e até mesmo outras universidades em terreno nacional.

Assim, é possível dizer que a Mata do Krambeck está atrelada a história e identidade de Juiz de Fora, sendo uma característica única que difere a cidades de outros destinos.

Atualmente, é necessário enfatizar que a Mata do Krambeck e o Jardim Botânico ainda são atrelados a dificuldades e consequências sociais. Como visto através das entrevistas na falta de moradores das proximidades que usufruem do espaço, mostrando uma forma de afastamento e topofobia.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Inicialmente, é fundamental discutir o conceito de sentimentos conectados à paisagem. Afinal, a paisagem pode gerar o denominado topofilia e topofobia, como citado anteriormente, que inclui todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material, sendo eles positivos os negativos (TUAN, 1980). Significando portanto muito além de uma simples paisagem que apenas recebe eventos para a sociedade.

“A consciência do passado é um elemento importante no amor pelo lugar. A retórica patriótica sempre tem dado ênfase às raízes de um povo. Para intensificar a lealdade se torna a história visível com monumentos na paisagem e as batalhas passadas são lembrados” (TUAN, 1980, p.189).

É importante destacar que a paisagem do Jardim Botânico carrega um significado histórico de lutas como citado anteriormente. Este estudo visa explorar os sentimentos da população após a reabertura do local em 2019, suas modificações e o impacto de tais na percepção da imagem do Jardim Botânico por parte de seus visitantes espontâneos.



Como maneira de apresentar o tema presente no trabalho, serão neste tópico evidenciados e aprofundados autores e conceitos que transpassam seus conhecimentos sobre a temática, transformando a mesma em mais clara e tangível. Para iniciar tais conceituações, é importante conceptualizar o imaginário social, sendo este, importante objeto para a escrita do presente trabalho, outrossim a importância de compreender a construção de significados advindos da interação e vivência com um determinado espaço de certos indivíduos e grupos.

Para iniciar, é necessário compreender que a relação entre ambiente e ser humano tem sido objeto de pesquisa e estudo em diversas áreas há décadas, a relação compreendida como bilateral capaz de possuir função ativa nas percepções humanas de todo tipo de paisagem que o cerca todos os dias ou uma única vez em uma visita.

De acordo com o autor, filósofo e economista Cornelius Castoriadis (1987) e desenvolvido por outros diversos autores no decorrer dos anos, o imaginário social pode ser considerado como um conceito central para a estruturação de valores, normas, práticas sociais e instituições na sociedade dado que, o conjunto de significados atribuídos à realidade é criado para dar sentido, forma ao mundo humano. Em suas palavras,

*[...] história é criação; criação de formas totais de vida humana. As formas sociais-históricas não são “determinadas” por “leis” naturais ou históricas. A sociedade é autocriação. Quem cria a sociedade e a história é a sociedade instituinte, em oposição à sociedade instituída, imaginário social...*  
(CASTORIADIS, 1987, p. 271)

No contexto do qual tais conceituações estão inseridas, é necessário ressaltar que os jardins botânicos são observados como espaços que unem a paisagem estética natural com ciência, educação e lazer ao ar livre, oferecendo portanto um local seguro e controlado para aqueles que buscam uma das opções citadas acima. Porém, no presente artigo, tal localidade é analisada através da lupa de estudo do imaginário social, baseando-se na idéia de autores como Tuan (1980) e Castoriadis (1987) onde o mesmo é visto para além das finalidades pré estabelecidas, podendo

refletir os sentimentos e a visão daqueles que visitam e convivem diariamente no espaço.

Para o autor da citação acima, o imaginário social é uma forma de criação coletiva “contínua”, desafiando a ideia de que os fatores determinantes de uma sociedade, que constroem suas bases, crenças e maneiras de agir e se relacionar são apenas econômicos e materiais, argumentando que a capacidade de inovação e influência de tal imaginário auxilia fundamentalmente na realidade social vivida.

A paisagem é uma das formas de expressão da relação entre homem e meio, os objetos, seres e coisas estão carregados de sentidos, história e cultura (BERQUE, 2016). Por meio da seguinte citação e tal concepção, é possível notar a paisagem sendo novamente abordada como além de um atributo visual e estético, mas responsável de carregar valor e significados atribuídos por cada pessoa que tem determinada ligação, seja ela de topofobia ou topofilia ao local. Para o autor, portanto, a paisagem é uma relação entre o homem e o meio desde a antiguidade. A mesma carrega consigo um profundo sentido, podendo causar todo tipo de emoção. Segundo Berque (2020,p. 146),

[...] a forma como a sociedade moderna encara a paisagem, é mais como objeto de pensamento, reflexão e contemplação do que a própria relação com o meio, estonteante. O pensamento paisageiro, portanto, reflete a relação íntima existente entre o homem e a Terra, pois pelo trabalho humano, a paisagem vai sendo transformada, e a própria paisagem transforma o homem.

Quando inserimos o objeto de enfoque para estudo nesse contexto, o JB, buscamos, portanto, em sua trajetória histórica, os sentidos e sentimentos carregados em si. Ou seja, a forma como, principalmente, a comunidade local de Juiz de Fora, que acompanhou de perto sua criação junto com a família Krambeck e cada uma de suas fases de evolução até chegar ao objeto de visita que temos na atualidade, encara a paisagem. Observamos como sua relação com o espaço é construída e se, de alguma forma, essa interação transformou os próprios moradores ou seus antepassados.

A relação entre o homem e a paisagem pode variar desde sua contemplação até a forma como ela é inserida na vida desse indivíduo. No local de estudo, por exemplo, a restrição autoritária imposta desde sua formação social hierárquica gerou uma herança de topofobia naqueles que acompanharam sua criação e desenvolvimento. Muitos não se sentem pertencentes ao espaço dentro de suas delimitações territoriais, pois foram excluídos de forma rígida e desigual desde a ocupação com a família Krambeck.

Seguindo com os estudos e concepções de autores com a paisagem e suas significações para o ser, temos a autora da obra de estudo “ Para uma geografia das emoções” , Márcia Alves Soares da Silva, a mesma demonstra em seus estudos e textos aprofundados como determinados contextos, processos históricos e práticas culturais modificam nossa relação com o espaço, como visto no parágrafo acima em relação a muitos moradores da cidade de Juiz de Fora e sua visão com o espaço de estudo. Para Márcia (2017), a denominada geografia das emoções abre espaço para que se entenda que as emoções também são fenômenos espaciais e as emoções trazidas pela mesma liga, o que é importante para nós em nosso âmbito emocional com o mundo das coisas. Afinal, podemos compreender nesse documento que através dos sentimentos entre ser e paisagem se molda a visão do visitante em relação ao mesmo.

Por sua vez, YI-Fu Tuan, geógrafo humanista, tem grande papel dentro do estudo de paisagem e dos sentimentos atribuídos à experiência associada a ela. O autor propõe uma abordagem inovadora sobre tal relação e interação, além de adentrar profundamente na maneira como os seres têm percepção e interação com as paisagens, introduzindo assim termo usado anteriormente de topofilia e topofobia. De acordo com o geógrafo, a relação de afeto é moldada muito além da apreciação estética, mas através de conexões profundas afetivas, pessoais e memórias.

Em corroboração aos posicionamentos de TUAN (1980) observados acima, temos diversos artigos e estudos das mais diversas áreas, sobretudo, autores, do campo da Filosofia e da Geografia que trazem consigo conhecimentos que auxiliam

na escrita do presente trabalho. Um deles é o estudo denominado “A resposta afetiva dos sujeitos às paisagens avistadas de suas janelas” (Casarin, V; Soethe, B. K; Henicka, B. C. P; Felipe, M. L.), nele podemos compreender que a maior parte de nossos dias passamos em ambientes internos e que as paisagens vistas pela janela são vistas como um elemento relacionando o interior e o exterior, podendo esta ser indutora de sensações positivas ou negativas. Logo, podemos pensar no caso dos moradores ao redor do Jardim Botânico da UFJF, que estão através de suas janelas tendo contato com o exterior.

Quando analisado pela perspectiva de um local de turismo pedagógico e lazer, o Jardim Botânico foi comparado para o seguinte artigo com outros grandes Jardins Nacionais, como o da cidade do Rio de Janeiro e de Curitiba. Em tal análise comparativa é possível observar que apesar de todos terem como enfoque o turismo educacional e o ecoturismo, as abordagens para tal são variadas. Ambos os jardins citados possuem estruturas mais preparadas para recepção de visitantes nacionais e internacionais, sendo grandes atrativos culturais com presença de museus e laboratórios com fins educacionais. É estruturado para receber turistas interessados nas propostas educacionais. O de Juiz de Fora, em contrapartida, possui um público e espaço mais reduzido, sendo considerado voltado para a comunidade mas com potencial para se tornar um centro de visitas como os dois citados acima.

É possível dizer que cada Jardim Botânico reflete não só seus objetivos principais, mas também as identidades dos locais onde estão inseridos e como a população local vê e se sente em relação ao Jardim.

Esta breve revisão de literatura buscou traçar e situar a posição do Jardim Botânico de Juiz de Fora dentro deste amplo espectro de sentidos e significados da paisagem no âmbito emocional do ser, analisando portanto como a paisagem é vivida, percebida, imaginada e sentida pela comunidade local e da cidade como um todo. Buscando ademais como a construção dessa imagem através de tais sentimentos pode ser trabalhada para que auxilie no marketing e posicionamento no mercado turístico da cidade, transpassando em si as características sentimentais e culturais juizforanas se tornando um diferencial crescente no mercado e atraindo

mais visitantes e visibilidade para a cidade. Aumentando conseqüentemente a importância e o posicionamento da cidade no âmbito turístico nacional, expondo a todos que Juiz de Fora tem em si atributos culturais, identidade e localidades com potencial turístico.

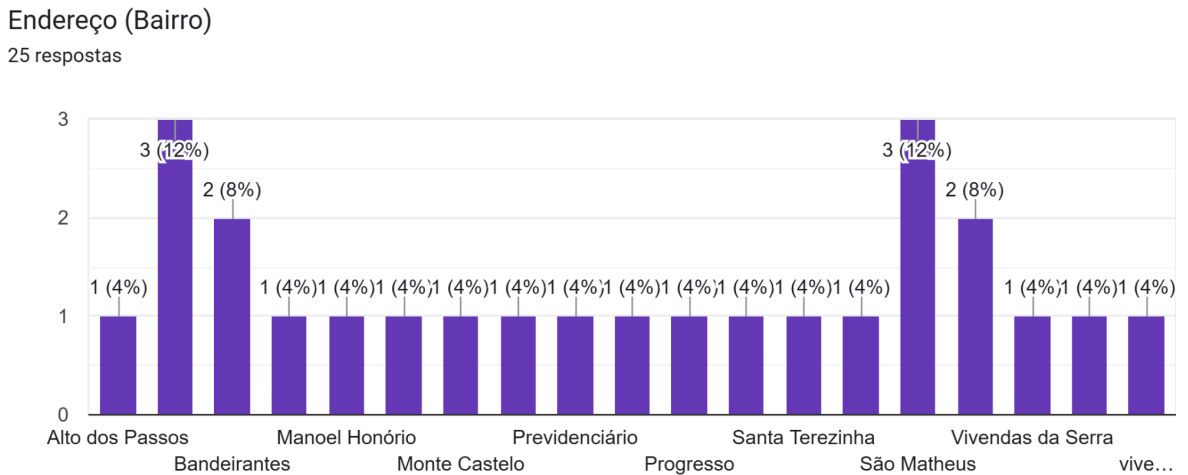
### **3. RESULTADO DA PESQUISA**

Com a finalidade de verificar os sentimentos e conhecimentos dos moradores da cidade de Juiz de Fora, acerca do Jardim Botânico da Universidade Federal, e a possibilidade de reconhecer determinada identidade local, foram realizadas 25 entrevistas com homens e mulheres de idades diversas, indo dos 20 aos 77 anos. O único filtro utilizado para definir o escopo foi morar em Juiz de Fora por no mínimo um ano para que a pessoa tenha conhecimento da funcionalidade do local e esteja ciente da identidade que a cidade carrega.

Dentro os 25 entrevistados no local, 64% (16 pessoas) se identificaram do gênero feminino enquanto o restante se definiu como gênero masculino. Quanto ao estado civil 64% se identificou como solteiro, 20% casado, 8% divorciado e 8% em união estável.

Além disso, foi possível identificar que o local recebe moradores de diversos bairros da cidade, não se limitando apenas aqueles que moram nas proximidades. As maiores porcentagens dentre os entrevistados são São Matheus, São Pedro, Bairu e Bandeirantes.

**Figura 1 - Endereço (bairro) dos entrevistados**



Fonte: Dados da pesquisa

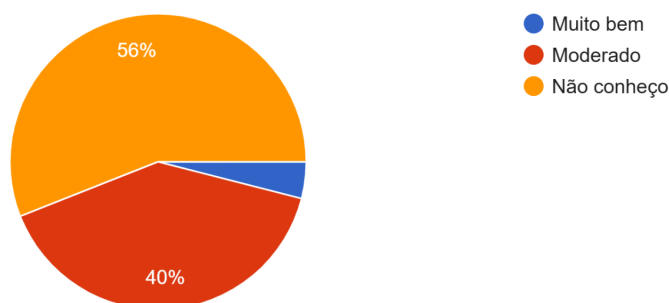
Com base nos dados anteriormente fornecidos, é importante portanto ressaltar que, a captação de visitantes para o Jardim Botânico na cidade de Juiz de Fora, se analisada dentro do escopo do presente trabalho, ultrapassa as limitações de distância geográfica. Foi possível identificar através das entrevistas que o passe livre de ônibus aos domingos para a população geral fomenta a visita ao Jardim Botânico dadas as falas relacionando tal projeto da prefeitura com o aumento das idas ao local.

Dentre os 25 entrevistados, quando perguntados sobre suas relações com o jardim botânico foi possível identificar que a maioria visita o local ocasionalmente para lazer e eventos como piqueniques em família e passeios entre amigos. Porém, também foi possível identificar que dos visitantes que moram nas proximidades do local de pesquisa, nenhum costuma visitar com frequência. Mostrando portanto dentro do grupo estudado um distanciamento entre população e localidade.

**Figura 2 - Conhecimento dos entrevistados sobre a história do Jardim Botânico**

Quanto você diria que conhece a história do local onde o Jardim Botânico está localizado?

25 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

No que tange os conhecimentos da história da Mata do Krambeck e do surgimento do Jardim Botânico apenas uma pessoa dentre os vinte cinco entrevistados demonstrou saber muito bem. Por outro lado, a maioria mencionou a necessidade do aumento de informações dentro do local para que o conheçam melhor. Isso sugere que apesar da notável importância ambiental e histórica do Jardim Botânico ainda existem falhas na comunicação entre local e comunidade, demonstrando conseqüentemente um cenário de afastamento, e falta de pertencimento social. Reforçando a importância de iniciativas como painéis explicativos, visitas guiadas, materiais informativos e atividades educativas.

Adentrando as perguntas abertas, é necessário ressaltar que os entrevistados puderam dialogar e ressaltar quaisquer fatores que achassem pertinentes dentro da temática perguntada. Quando perguntados: *“Você diria que o Jardim Botânico traz benefícios para a comunidade em seu entorno? Se sim, de quais maneiras?”* As respostas giraram em torno de quatro principais temáticas. Foram elas críticas sobre a falta de divulgação e investimento logo não trazendo benefícios como poderia, aqueles que diziam ser benéfico por atrair visitantes a Juiz de Fora, os que relacionam aos benefícios de ter um ponto de relação entre homem e natureza gerando bons sentimentos e a maioria, que adentrava no fato de que o Jardim Botânico surge em Juiz de Fora como mais um ponto para visitaçã na cidade, aumentando assim as possibilidades de lazer e turismo.

Já na segunda pergunta aberta, os entrevistados dialogam sobre suas percepções do potencial do Jardim Botânico de ser uma imagem representativa de Juiz de Fora. É possível observar, que ao serem questionados sobre tal potencial representativo, a maior porcentagem dos entrevistados vê o local como parte de um conjunto de espaços e equipamentos de visitação relacionados à natureza, ambiente aberto e de bem estar. Sendo sempre atrelado com ambientes como o Parque Municipal da Lajinha e o Museu Mariano Procópio. Conclui-se portanto, que o turismo em áreas verdes naturais e de bem estar tem um espaço bem formado e importante na cidade de Juiz de Fora e para sua população, que demonstra interesse por tal lazer, e como citado por Berque (2020) vê o local não só como um elemento físico, mas como fenômeno vivido e sentido. O que pode ser um fator relevante para políticas públicas, investimentos e ações voltadas à valorização desses espaços.

É possível especular a partir dos estudos realizados para o presente artigo que apesar do Jardim Botânico ser considerado pelo escopo entrevistado como um importante ponto turístico, também existe um certo distanciamento dos moradores da cidade que responderam ao questionário com o local dada a falta de visitantes espontâneos dos bairros mais próximos quanto a frequência de visitação entre os entrevistados que apesar da proximidade geográfica não vão ao local frequentemente. Não sendo portanto considerado um local cotidiano e da identidade cultural de Juiz de Fora. Como visto em Tuan (1980) é possível dizer que quanto mais distante um local é da vivência cotidiana do visitante, maior a tendência de idealização ou exotização.

Ainda dentro do aspecto de relacionar os locais de mata abertos ao público na cidade de Juiz de Fora, foi possível constatar através das respostas de quatro dos participantes entrevistados que o Parque Alfredo Lage é considerado mais preparado e estruturado para receber visitas.

Ao serem questionados das possibilidades de relações já existentes entre o Jardim Botânico e a identidade de Juiz de Fora, foi possível identificar uma visão da



cidade já pré estabelecida historicamente, como visto em respostas como: *“Juiz de Fora possui uma imagem e identidade “atrasada” em relação a assuntos relacionados à ciência, tecnologia e estudo.”*, *“Juiz de Fora historicamente sempre foi vista como a Manchester mineira, indústria têxtil e não com natureza, fauna e flora.”* e *“ vista como uma cidade de identidade industrial”*. Esses resultados corroboram a hipótese de que a construção de uma imagem turística da cidade vem ainda atrelada ao turismo de compras, se afastando da ideia de turismo ao ar livre, saúde e patrimônio ambiental como no Jardim Botânico

A análise dos dados obtidos revela também que os visitantes dentro do escopo de pesquisa do seguinte trabalho tem em vista necessidades de melhorias e implementações para melhor representar a cidade de Juiz de Fora e sua identidade para além do turismo de compras, dando visibilidade ao tesouro ambiental e patrimonial que é a Mata do Krambeck.

Dentre as necessidades vistas pelos visitantes falas importantes a serem destacadas para o seguinte trabalho foram as que citaram a necessidade de investimento por parte da prefeitura no turismo ao local, melhoria das políticas públicas, aumento da divulgação dos eventos que acontecem no Jardim Botânico, mais informações sobre sua história como por exemplo um museu expositivo ainda no perímetro do parque e melhores opções alimentícias que incluam alimentos caseiros e locais.

Para finalizar o questionário aplicado em campo, foi solicitado aos 25 entrevistados que definissem o local em no máximo três palavras para alguém que nunca o visitou. Com as respostas foi possível montar uma “nuvem de palavras” com o parâmetro das cinquenta mais utilizadas, dentre elas, o sistema realiza uma montagem onde as citadas mais frequentemente aparecem em ênfase. Também sendo disponibilizada pelo software “NVIVO” uma tabela para melhor visualização dos resultados.

### **Figura 3 - Nuvem de Palavras dos Entrevistados**



Fonte: NVIVO

**Tabela 1 - Tabela de Entrevistados**

Palavra	Extensão	Contagem	Percentual ponderado (%)
natureza	8	11	0.16
tranquilo	9	6	0.09
bonito	6	5	0.07
fresco	6	3	0.04
lindo	5	3	0.04
beleza	6	2	0.03
conívência	11	2	0.03
diversidade	11	2	0.03
energía	7	2	0.03
grande	6	2	0.03
pacífico	8	2	0.03
relaxamento	11	2	0.03
visitável	9	2	0.03
acolhedor	9	1	0.01
aconchegante	12	1	0.01
agradoável	9	1	0.01
arejado	7	1	0.01
confortável	11	1	0.01
diverso	7	1	0.01
diversão	8	1	0.01
ecológico	9	1	0.01
família	8	1	0.01
fauna	5	1	0.01
harmônico	9	1	0.01
imponente	9	1	0.01
maravilhoso	11	1	0.01
meditativo	10	1	0.01
mente	5	1	0.01
natural	7	1	0.01
onça	4	1	0.01
paz	3	1	0.01
preservação	11	1	0.01
saúde	5	1	0.01
silencioso	10	1	0.01
silêncio	8	1	0.01
tranquilidade	13	1	0.01
ótimo	5	1	0.01

Fonte: NVIVO

A análise de tais resultados da pesquisa corrobora as ideias de TUAN (1980), que afirma que os sentimentos humanos podem modificar a forma como o mesmo se sente e percebe o ambiente do qual está inserido. Nesse sentido, a evidência

encontrada parece reforçar a teoria do autor, afinal, como é possível observar, por ser um ambiente de natureza, a maioria dos entrevistados atrelam sentimentos como “tranquilidade” e “energia” ao local. Indo além da percepção visual. Logo, pode-se concluir que a imagem do local é baseada não só em sua beleza visual, mas sim em como a mesma é sentida por seus visitantes.

Ainda dentro dos aspectos identificados através da pesquisa, é necessário pontuar que através das entrevistas e das falas presentes nos diálogos com os entrevistados no local foi possível observar certa dificuldade de compreensão por alguns quanto aos objetivos do Jardim Botânico ao comparar o local com outros equipamentos de lazer na natureza implementados na cidade de Juiz de Fora citados anteriormente. O JB, possui em si um caráter de preservação, conexão com a natureza diretamente, turismo voltado para educação ambiental apesar da falta de preparação para tal em dias de visitaçãõ alta de público diverso e regras bem estabelecidas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho apresentou como principal objetivo identificar o imaginário social e a percepção dos entrevistados sobre a paisagem do JB e através dos mesmos conseguir traçar proximidades ou disparidades com a imagem identitária de Juiz de Fora.

Foi realizada uma pesquisa presencial no local de pesquisa para obtenção de dados qualitativos para análise e estudo posterior, também por meio de pesquisas bibliográficas. Tendo sido obtido portanto um total de 25 entrevistas consentidas de visitantes espontâneos que residem na cidade há pelo menos um ano.

Os resultados obtidos não refletem a realidade e opinião geral de moradores da cidade, sendo apenas resultado dentro do recorte específico e reduzido de entrevistados.

Foi possível considerar e concluir, por meio das pesquisas, entrevistas e estudos, que dentro do escopo específico, o ambiente influencia na maneira como o

local é visto. Como é possível identificar nas ideias centrais dos autores previamente citados, como por exemplo Tuan (1980) e Berque (2020), que compartilham ideias como a de que os sentimentos em relação a um determinado espaço estão enraizados nas experiências do indivíduo, pessoais e também culturais.

Ademais, outras ideias transpassadas pelos autores utilizados contribuíram para a construção da pesquisa do presente artigo, como considerações sobre as relações entre os indivíduos e os ambientes indo além da funcionalidade, tendo simbologias que levam as paisagens a serem reflexos de tais relações, identidades e memórias afetivas.

Também foi possível através das pesquisas documentais realizadas para o presente artigo identificar e compreender o Jardim Botânico tendo como objetivo central o turismo pedagógico de escolas e população geral da cidade de Juiz de Fora. Tendo projetos políticos pedagógicos visando tal conscientização e educação social. Quanto a essas visitas é possível analisar que o local cumpre seu papel, tendo uma longa lista de escolas com interesse de participação em tal iniciativa, mostrando portanto também que seu papel como local que instiga a aprendizagem e o interesse de jovens por tópicos ambientais e de fauna é muito bem definido e cumprido além de ter iniciativas para capacitar recursos humanos para conservação da sociobiodiversidade de plantas, através de atividades de ensino, fomentar usos sustentáveis e conscientizar a população do tesouro verde em seu território, aproximando-o ao local e criando vínculos.

Logo, o estudo entra em concordância também com o primeiro autor quando o mesmo cita que, os cinco sentidos principais (tato, visão, olfato, paladar e audição) podem ser aguçados, treinados e alterados pelo meio em que se vive e os ambientes em que se está, se adequando à paisagem ao seu entorno e criando então a oportunidade para a construção de uma imagem mercadológica trabalhada em cima da maneira como os visitantes se sentem no local, aumentando as possibilidades de imagens transmitidas pela cidade de Juiz de Fora para cidades vizinhas e atraindo mais visitantes interessados no lugar e na sua imagem.

Foram encontradas dificuldades durante a pesquisa dada a falta de contato com visitantes espontâneos que morassem em residências mais próximas ao Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora, aumentando dessa forma o alcance regional do recorte feito para tal pesquisa.

## 5. BIBLIOGRAFIA

BERQUE, Augustin. Origens da paisagem em Augustin Berque: pensamento paisageiro e pensamento da paisagem. *Geograficidade*, v. 11, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/13140/pdf> Acesso em: 6 mar. 2025.

CRUZ, Lucas Abranches; COLCHETE FILHO, Antonio Ferreira; BRAIDA, Frederico; MAYA-MONTEIRO, Patricia Menezes. Mata do Krambeck na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais: ciclos de uma história de resiliência. In: MIGLIORINI, Jeanine Mafra (Org.). *ABC do paisagismo*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2018. p. 116-127. ISBN 978-85-85107-37-6. Disponível em: [https://www2.ufjf.br/frederico\\_braida/publicacoes/capitulos-de-livro/mata-do-krambeck-na-cidade-de-juiz-de-fora-minas-gerais/](https://www2.ufjf.br/frederico_braida/publicacoes/capitulos-de-livro/mata-do-krambeck-na-cidade-de-juiz-de-fora-minas-gerais/) Acesso em: 26 fev. 2025.

UFJF. Jardim Botânico. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/jardimbotanico/> Acesso em: 26 dez. 2024.

LOWENTHAL, D.; TUAN, Y.-F. Topofilia: Um estudo de percepção ambiental, atitudes e valores. *Revisão Geográfica*, v. 65, n. 3, p. 423, 1975. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/213552> Acesso em: 6 mar. 2025.

BESSA, Aline Sousa; BESSA, Daniele Sousa; BESSA, Alessandra Zelinda Sousa. A instituição imaginária da sociedade e a democracia radical: reflexões a partir de Cornelius Castoriadis. *Revista de Direito*, v. 28, n. 138, set. 2024. Disponível em: <https://revistافت.com.br/a-instituicao-imaginaria-da-sociedade-e-a-democracia-radical-reflexoes-a-partir-de-cornelius-castoriadis/> Acesso em: 6 mar. 2025.

CRUZ, Lucas Abranches. Áreas verdes e espaço urbano: A Mata do Krambeck e a cidade de Juiz de Fora em Minas Gerais. 2016. (Monografia). Disponível em: [link de acesso]. Acesso em: 6 mar. 2025.

MOTTA, F. C. P. A instituição imaginária da sociedade. RAE - Revista de Administração de Empresas, v. 23, n. 1, p. 81-81, 1983. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-75901983000100013> Acesso em: 6 mar. 2025.

UNWTO. Turismo da ONU. Disponível em: <https://www.unwto.org/> Acesso em: 6 mar. 2025.

VISTA DO A RESPOSTA AFETIVA DOS SUJEITOS ÀS PAISAGENS AVISTADAS DE SUAS JANELAS. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/30771/16973> Acesso em: 6 mar. 2025.

RABELO, M.; MAGALHÃES, B. Preservação e planejamento de conservação da Mata do Krambeck. 2011. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/bjba,+OT-015+Marya+Rabelo.pdf. Acesso em: 6 mar. 2025.

SOFTWARE SHOP. NVivo - Versão em português. Disponível em: [https://www.software-shop.com/producto/nvivo\\_portugues](https://www.software-shop.com/producto/nvivo_portugues) Acesso em: 6 mar. 2025.

SILVA, Marcia Alves Soares da. Por uma geografia das emoções. Geographia, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13775/8975> Acesso em: 6 mar. 2025.

LEAL, M. D. Turismo em Áreas Naturais: A sustentabilidade como desafio. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 6, n. 1, p. 75-89, 2002.

BRASIL. Lei Municipal 8527/94. Dispõe sobre a proteção do meio ambiente e a criação de unidades de conservação. Juiz de Fora, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. *Projeto Político Pedagógico de Educação Ambiental do Jardim Botânico da UFJF*. 2025. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Projeto%20Pol%C3%ADtico%20Pedag%C3%B3gico%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental%20do%20Jardim%20Bot%C3%A2nico%20da%20UFJF.pdf ]. Acesso em: 19 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. *Plano de Implementação de Extensão*. 2025. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Plano%20de%20implementa%C3%A7o%20de%20extensao.pdf]. Acesso em: 19 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. *Manual de Visitação e Conduta do Jardim Botânico*. 2025. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Manual%20Visita%C3%A7%C3%A3o%20e%20Conduta%20JB.pdf]. Acesso em: 19 mar. 2025.